

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 75

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1905

E prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno .....	8\$000
Semestre .....	4\$000
Trimestre .....	2\$000

Brazil

Anno .....	45\$000	moeda fraca
Semestre .....	25\$000	» »

Territorios da união postal

Anno .....	9\$000
Semestre .....	5\$000



A. S. Jorge & Comp.  
Charvaria Lealdade  
Rua S. Paulo,

LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43 - RUA FORMOSA - 43

**O MELHOR DIGESTIVO - TONICO - NEVROSTHENICO**

# VITALOL

DE  
Meyrelles & Moura Brasil

Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 - Rua Gonçalves Dias, 71  
Bolsa: Drogeria America  
E EM TODAS AS BUAS FARMACIAS

# NESTLÉ

FARINHA LACTEA



## DOTES PARA CRIANÇAS

DE 1 AOS 15 ANNO'S

50 a Equitativa dos Estados Unidos do Brasil emite dotações infantis desde a modica contribuição de

### 500 réis por trimestre

Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completar os 15 annos a quantia de **70\$400 réis**. Contribuição illmada 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez. Pedem prospectos a **Plata da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil**

Largo de Camões, 11. 1.º - Lisboa

**PROVEM O BUCELLAS HOCK SADEMAN PEÇAM EM TODA A PARTE**

# MERCURIO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital 2.000.000\$000

Deputado no Thesouro Federal  
Réis 200.000\$000

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2

Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

**41, Rua Primeiro de Março, 41**

Junto ao Banco União do Commercio

**RIO DE JANEIRO**

Tem pago sinistros, abatendo resgates, em seis semestres, mais de 1.000.000\$000 réis

Directores: José Ribeiro Duarte, Thesoureiro; Thomaz Costa e Joaquim Nunes da Rocha

Endereço telegraphico: Alzougue (Cod.º Ribeiro)  
Caixa de Correo n.º 26 - Telephoo 339

Tem agencia no Porto e em outras cidades

---

CASA DE MODAS

**Lopes de Sequeira**

Rua do Ouro, 285 a 293  
LISBOA

ELECTRICIDADE

# Arthur Gottschalk

LEBOS

ESTABELECIMENTO DE ELECTRICIDADE

DA CASA SIEMENS & HALSKE Berlin

**PALACIO FOZ**

---

**INSTALACOES**

COMPLETAS PARA

## LUZ ELECTRICA

Força electrica, Traction electrica galvanoplastia

Electrotherapia

com Machinas a vapor

Motores a gaz, petroleo e gasoline

Turbinas e rodas hydraulicas

Gaz pobre, Accumuladores, etc.

TRANSMISSÃO DE FORÇA E CONDUÇÃO DISTANCIADA

RADIOGRAPHIA E RADIOGRAPHIA

apparellhos electricos para medicina

apparellhos para physiotherapia

CONSULTAS ANTI-PROJECTOS

CONSELHOS TECHNICOS

---

DEPOSITO DEBEM DORTIDO DE TODOS OS ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

ANTHUR GOTSCHALK - PALACIO FOZ - LISBOA

**CREAM OF OLIVES SOAP**

É o melhor sabonete que existe para toda as applicações para a beleza e frescura da tez. Preço 300 REIS. A venda nas primeiras farmacias, drogerias, perfumarias e casas que se dedicam à venda de artigos cosméticos.

Depositario: M. L. DE MELLO - Largo de S. Julião, 21, 1.º D. - Lisboa

# COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Marialva e Sobreirinho (Thomaz), Penado e Casal d'Hermio (Louiz), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machins mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. To na e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua em rodenda e aê forma

Escriptorios e depositos: LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276  
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia Prado-Porta-Prado-Lisboa; Numero telephonico, 505.

# BLITZ

DESINFECTANTE SOLIDO

C. Klein & C.º - Lisboa

**Curso nocturno**

PEREIRA DE SOUZA

Para engenheiros, engenheiros e engenheiras, em classes separadas. Praticas, aulas e atendeo por professores experientes. Instrução primaria, applicação e escriptura. Toda as horas das 8 horas até diaz.

**CONCURSOS** - Realizam-se os concurrençes aos diversos concursos de todos os Banno e Compagnias.

Para a provincia e alem do continente - Envia-se por meio de correspondencia, catalogos, contabilidade e escripturação.

Telephoo n.º 29  
Rua Nova do Almada, 53, 3.º

# E. DIAS SERRAS

CASA DE LOTERIAS E TABACOS

26 RUA DO OURO 26

Especialidade em tabacos havanos e da Bahia

**NUMEROS PERMANENTES DA CASA**

331	892	895	1051	1440	1441	1567	1868	1892	1942	2008	2292
2363	2388	2392	2543	3859	2577	2393	2396	2397	2398	2708	2825
2950	2965	3069	3369	3621	3622	3623	3624	3625	3626	3627	3628
3629	3630	4641	4642	4643	4644	4645	4646	4647	4648	4649	4650

E MUITOS OUTROS AVULSO

Vantajosa concessão: Brinde a todo o publico

# ANODOL

A melhor pasta para tirar dooas de oostoma, de fraco, de ca, de odo e de tinte. Vendido nas farmacias e drogerias.

Deposito geral: O. KLEIN & C.º - Rua Thomaz Ribeiro, 183

# TRENS

COM rodas de borracha

RUA DAS PEDRAS NEGRAS

31

Telephone 308

---

# Bueno Romera

CIRURGIO-DENTISTA

Tratamento de doencas da bocca. Collocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO: CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º

(Vulgo Paulistas) - Lisboa

# CONSULTAS

E UM FORMOSO LIVRO GRATIS

a quem visitar o nosso consultorio. Quem não puder vir, envie-nos a sua direcção e terá eguaes vantagens.

O **VIGORISADOR ELECTRICO** do DR. MCLAUGHLIN cura as doencas nervosas, debilidade das costas, lumbago, rheumatismo, desarranjos do estomago, rins, figado e intestinos, dôres intermitentes, debilidade e fadiga e outros padecimentos.

Estão patentes no nosso consultorio **numerosos attestados** portuguezes e estrangeiros, que ninguem pôde pôr em duvida.

As **34 casas** que o DR. MCLAUGHLIN possui nas principais cidades do mundo tem proporcionado a cura a milhares de doentes de ambos os sexos.

## IDR. M. P. MCLAUGHLIN

RUA AUGUSTA, 188, 2.º

Horas: 9 m. as 8. n. LISBOA Domingos: 10 m. à 1.



# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, sinographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1905

NUMERO 75



MARQUEZ DE SSOVERAL

A Sociedade de Geographia interpreta o sentir do país ao prestar tão grande homenagem ao sr. marquez de Ssoveral, cuja carreira diplomatica é das mais brilhantes, cuja personalidade se destaca entre todas os diplomatas eurpeus. O marquez de Ssoveral é hoje um vulto de reputação universal, querido pelos soberanos, tratado por elles como amigo, falado-lhes de mão a mão, elevando assim o nosso país aos olhos do estrangeiro. As nossas relações commerciaes e politicas com a Inglaterra mais e mais se estreitaram desde que o illustre diplomata nos representa n'aquelle país. Amigo pessoal do rei Eduardo, querido pelo rei de Portugal, constantemente dis-

tinguído pelo Imperador da Alemanha como ainda na recente viagem d'esse soberano a Portugal foi l'calmente demonstrado, a sua figura prestigiosa impõe-se á nossa admiração, e seu nome tornouse uma gloria portugueza. Por isso, no banquete da Sociedade de Geographia, no qual concorreram todos os grandes nomes da politica, do journalismo, da sciencia e da arte, o marquez de Ssoveral foi ruidosa e entusiasticamente aclamado. Ao agradecer essa tão justa manifestação, teve a phrasa de muito elevado patriotismo que vem de esperar de sua grande dedicacão pelo país que se orgulha de o ter por filho.

# CHRONICA

## As aguias

Os jornaes governamentais tem discutido tanto a questão da Aguia conferida ao sr. José Luciano como ha tempos se retrahiram no caso das perdizes enviadas como doces ao mesmo senhor.

E' verdade, deserto, que entre as duas aves ha muita differença, que entre as pessoas d'onde ellas partiram maior distancia existe e que a significação d'uma e d'outras tem mundos de abysmos a separal-a.

Assim a Aguia é um animal nobre que figurou nos baleses dos romanos e nos estandartes do Grande Exército, vive encarrapitada nos rochedos e é uma ave de presa afeita a dominar e a empoleirar-se do garra fincada nos emblemas heraldis dos maiores reinos da Europa. A perdiz é um gal-



NA ABERTURA DO PARLAMENTO—A ARTILHARIA NO ATRIUM

linceo que canta entre as leiras, que corre nos campos perseguida a tiro, que tem um vôo recto, que faz o seu ninho como todas as aves e que nunca figurou nem nos estandartes nem nos escudos, pois quando muito poderá ter servido de taboleta n'alguuma locanda de estrada sertaneja.

A Aguia Vermelha veio da mão regia d'um mar grave de Bayreuth nos annos da altiva cavallaria, foi confirmada pelo grande Frederico e na sua inferioridade em relação á Aguia Negra, que se dá aos príncipes e aos grandes vultos, passou pelas chancellarias para o peito do robe de chambre do sr. presidente do conselho.

As perdizes, essas vieram da mão d'um Zé Baldino, caseiro da Anadia, passaram entaladas em papeluchos e com a designação de doces na Alfandega e chegaram á meza do mesmo senhor.

As intenções porém são tudo e é tão certo o caseiro, homem rude, afeito nos padrões, se lembrar de regular s. ex.ª com o bom bocado, com a carne torra das aves, como é seguro o imperador, grande cerebro, conhecedor dos homens, sabendo que em Portugal o chefe do governo não podia andar, lhe enviar muito, como quizerem, gentilmente ou ironicamente uma ordem de cavallaria: a Aguia Vermelha com que os jornaes progressistas estão fazendo tão grande escarceu quanto sonberam guardar silencio ao falar-se das inferiores perdizes.]



NA ABERTURA DO PARLAMENTO—A CAVALLARIA

De rosto é uma causa perfeitamente natural esse

dante das phrases que julgam espirituosas repetem-nas; quando não gabamos os vinhos á sua meza perguntam-nos tres e quatro vezes que taes os achamos, quando passam despercebidos ao longo d'uma rua, entezam-se, dão se ares, traueam trechos destrambelhados chamando as atenções, chegam a arraujar o ridiculo só para serem apontados.

E' o caso da Aguia Vermelha no peito do sr. José Luciano; imposta á nação a rufos de tambor, a toques formidaveis das gazetas, ella a aguia que com sua altivez e o seu coração côr de laranja vae pender como n'uma ironia d'um pescoco habituado á curvatura, pousar sobre um coração pusillanime e gasto, ella a pequena aguia vermelha, mas em todo o caso aguia habituada a assentar em fardas e não em camisas de dormir.

O imperador ou foi extremamente gentil ou adovelmente ironico.

Admira sobretudo é que n'um grave momento em que se impõem questões de altissima importancia os jornaes do governo venham fazer adejar a aguia com espalhafato. Estão dando do ministerio que os inspira a ideia triste d'outro ministerio n'um tempo já muito longinquo em que havia tambem um invalido presidente do conselho, o marquez d'Ange-

infrene barreiro d'os governamentais, acerca da vencia do presidente, como é natural o seu silencio acerca das questões graves. Todos os peralvi-



NA ABERTURA DO PARLAMENTO—O COCHE COM SR. MM.

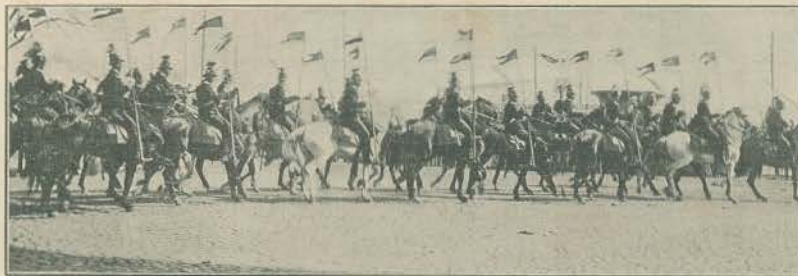
lhos se exhibem. [Quando não se repara nas suas sobrecaçacas novas dizem-nas apertadas ou largas para que as vejamos; quando não se abrem risos

ja, que ia n'uma cadeirinha cantelosamente abafado e camparado por dois lacaios nos conselhos do estado e adormecia durante as sessões, exgotado com o seu rosto de mumia a fazer dó e em que os ministros, quando se tratava do thesouro publico no desbarato, d'uma nacionalidade que se decimonava, fixavam as côres das fitas para as commendas de Aviz e Santiago, tomados d'uma paixão desvaivada.

A aguia hoje é como então as fitas; a questão de todos os dias, desde que no seu impenetravel designio, Guilherme II a ntiron ao sr. presidente do conselho.

Nunca houve aguia mais discutida do que esta; nem as romanas, nem as do Napoleão, nem a de Meux, nem as do Santo Imperio, nem mesmo aquellas adoptadas para moeda na America que faz d'ellas a chancellia do poderio do ouro, como se os jornaes inspirados pelo governo, baseados no proverbio *Aquila non capit muscas* fizessem realmente um grande empenho em provar que essa aguia vae impedir o sr. José Luciano dese entregar no seu quarto ao enorme trabalho cerebral de apunhar muscas tendo calçadas as suas custosas lvas côr de tabaco.

ROCHA MARTINS.



NA ABERTURA DO PARLAMENTO—OS LANCEIRAS

## CANDIDO XAVIER CORDEIRO

A memória d'este insigne engenheiro, que tão grande papel teve na ciência moderna e ao mesmo tempo a Associação dos Engenheiros Civis prestar a sua homenagem a uma vida bem merecida. Acerca da vida e dos trabalhos do extinto, publicamos a seguir um artigo, onde em seu tambem illustre companheiro o aprecia com toda a sua justiça e com toda a sua sanidade.

Desenbramo-nos e curvamo-nos diante do atande que no seu jazigo encerra os restos mortaes de um homem que pelo seu talento, pelo seu trabalho e pelas suas virtudes honrou a patria.

Engenheiro insigne, artista e constructor, desde os primeiros estudos até os ultimos trabalhos Candido Xavier



XAVIER CORDEIRO

Cordeiro manifestou-se sempre espirito de eleição digno de ser admirado, como foi dentro o fóra do país.

Lancado na Universidade, formou-se na faculdade de mathematica, e n'ella se doutoraria, se a carreira das obras publicas não viesse seduzir todos aquelles que n'aquella epoca se haviam habilitado com o curso preparatorio.

Senhor do seu novo rumo pelo exito brilhante da escola de Coimbra, em Lisboa, na Escola do Exercito, com summa facilidade alcançou o diploma de engenheiro civil.

Pouco tempo depois, abriu-se no ministerio das obras publicas um concurso ao subsidio do Estado para o aperfeiçoamento pratico, em país estrangeiro, de tres alumnos de engenharia recentemente sahidos das nossas escolas superiores.

Proferido n'esse concurso, matricou-se na Escola de Pontes e Calçadas, de Paris, e ali, já nos exames oraes já nas provas escriptas, quer nos trabalhos graphicos, quer nos ensaios de laboratorio, missionando nos departamentos ou fóra de Franca, e finalmente desempenhando de uma commissão importante na Exposição Universal de 1867, distinguindo-se por tal maneira que no seu regresso a Portugal estava naturalmente indigitado para os cargos de maior momento.

Envolvido, porem, no turbilhão de falsas economias que por esses tempos redemoinhava no ambiente politico do nosso país, foi arremessado para o limbo da engenharia districtal, onde, em Coimbra, permaneceu durante tres longos annos, até que, inaugurada uma nova era ferro-viaria, teve condigno lugar na construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, sendo-lhe successivamente confiadas duas das mais difficis seções da linha do Minho.

Ahi, na iniciativa de novos estudos, na correção das directrizes approvadas, na organização dos estabelecimentos, nos pormenores de todas as obras, accrescentou outros tantos titulos aquelle que já lhe dava a sua categoria, para alcançar, como alcançou, as honras de chefe da construcção.

Concluida a tarefa, recebeu novo testemunho de reconhecimento do seu merito, sendo nomeado chefe da principal repartição da direcção de obras publicas e minas.

Não podia, porém, o seu espirito activo e observador comprazer-se em funcções sedentarias; por isso não tardou que correspondesse ao apello do ministerio da marinha, offerecendo-o elle proprio para exercer o cargo de inspector, por parte do Governo, das obras do porto de Mormugão e do caminho de ferro d'este ponto a Nova-Habli.

Depois de longa persistencia e debaixo da acção fatigante do clima tropical, e, para mais, doente, da India, vencidas as principaes difficuldades da construcção, recolheu a Portugal, honrado com a a commenda de Christo e com as provas de consideração dos engenheiros inglezes, verdadeiras notabilidades, com quem tratou.

Dava então a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes grande impulso á ampliação da sua rede, e com o Xavier Cordeiro, como chefe da construcção, tomar parte n'este empreendimento, primeiramente na linha de oeste e em seguida na linha urbana de Lisboa e no ramal de Cascaes, mais tarde na linha da Beira Alta.

Foi no serviço da Companhia Real, tanto na construcção d'estas linhas, como depois occupando o lugar de engenheiro chefe de via e obras de toda a rede, que amadureceram e foram colhidas os melhores fructos do seu talento.

Trabalhos analyticos de maxima importancia, seus proprios, visando sempre á applicação pratica, sobre resistencia das construcções metallicas, especialmente pontes de caminhos de ferro, sobre abobadas, muros de suporte, mudanças e cruzamentos de vias, vieram a lume, produzidos no seio das associações e dos congressos.

De ahí — as honras e distincções que em grande numero e em subito ponto lhe foram n conferidas na ultima quadra da sua vida.

Elegido presidente a Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, de que elle tinha sido um dos fundadores e da cuja Revista havia sido constante collaborador, desde o principio da publicação, dando-lhe o artigo inicial dos seus trinta e quatro tomos.

Na exposição universal de 1900, em Paris, obteve a medalha de ouro como premio d'esssa mesma relevante collaboração, e no congresso internacional de caminhos de ferro, que por essa occasião e no mesmo recinto se celebrou, conseguiu que o objecto da mais importante

das suas memorias all apresentadas entrasse em discussão e fosse indicado como questão a tratar no seguinte congresso.

Nomeou-o engenheiro consultor, depois de vinte annos de assiduo e brilhante serviço, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

No quadro do ministerio das obras publicas attingiu lugar culminante em categoria de inspector geral, tomando assento no conselho superior de obras publicas.

De todas as commissões officaes importantes do seu



XAVIER CORDEIRO QUANDO ACABOU O CURSO

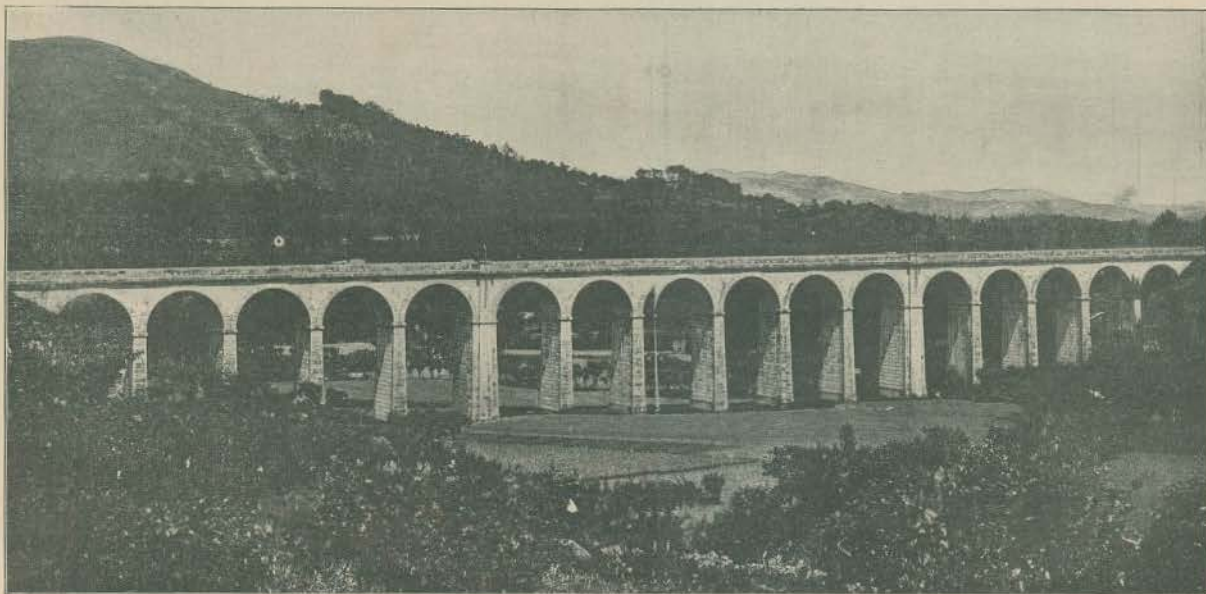
ramo, relativas a caminhos de ferro, fez parte e em todas deixou vestigio de sua competencia e intellectual actividade.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, admitindo-o no seu gremio, applaudindo e mandando imprimir as suas memorias, consagrou a individualidade do Candido Xavier Cordeiro.

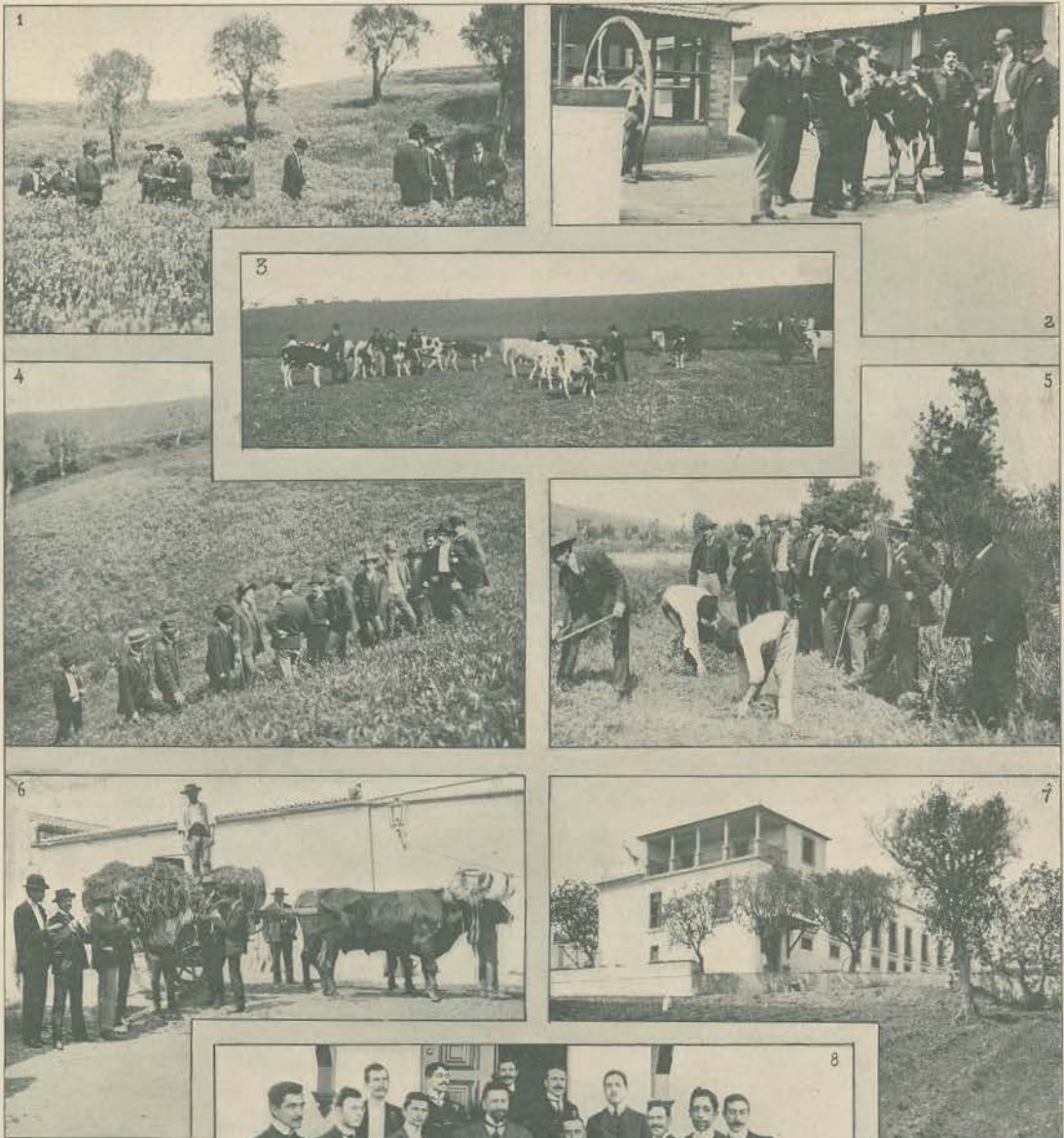
A todos estes testemunhos de consideração accrescen temos aquelles que se condensam no tributo espontaneo da estima geral, grangada por qualidaes moraes de mais fino quilate, e teremos cabalmente justificada e nossa homenagem deante do seu a pátria.

Completou-a, esparzindo sobre elle as flores da nossa profunda saudade e guardando o seu retrato como espelho das suas virtudes.

A. LUCAS DE CARVALHO.



O VIADUCTO DE DURRÊS, TRABALHO DE XAVIER CORDEIRO



1—Sanfeno de Italia primeiro anno de produção em charneca. Alunos examinando a esplendida produção.

2—Um alumno reconhecendo a idade d'uma vacca leiteira.

3—Os alumnos examinando a criação nova do gado leiteiro.

4—Alumnos atravessando um prado de sanfeno estabelecido em charneca julgada estéril.

5—Um alumno manejando a gadanha.

6—Alumnos examinando a natureza das plantas

constituindo as forrageiras verdes.

7—A casa do Casal do Falcão, do sr. Eduardo Plácido, onde se realisa a missão de estudo.

8—Grupo dos alumnos do quinto anno de agronomia. Ao centro o proprietario do Casal Falcão tendo á direita o professor sr. D. Luiz de Castro, director dos trabalhos finais do curso, e á esquerda o sr. J. Pimenta Rodrigues, secretario do Instituto de Agronomia.

UMA MISSÃO DE ESTUDO DOS ALUMNOS DO QUINTO ANNO DE AGRONOMIA NO CAZAL DO FALCÃO, PERTENCENTE AO SR. EDUARDO PLACIDO, E QUE FOI DIRIGIDA PELO DISTINCTO LENTE DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA SR. D. LUIZ DE CASTRO EM 6 DE ABRIL



UM GRUPO D'ALUNOS DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA ONDE SE REALISOU AGORA UM CONCURSO PARA LENTES



O CORPO DOCENTE DA "SECÇÃO AGRONOMICA" DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Sentados:—Ao centro o director, sr. conselheiro Augusto José da Cunha, ministro d'Estado honorario, par do reino, lente da Escola Polytechnica e da 2.ª cadeira, Mechanica geral, machinas agricolas e topographia; lente a sua direita o sr. A. M. Santos Vioga, lente da 11.ª cadeira, Zootecnia, exterior e hygiene dos animaes, a sua esquerda o sr. J. Verissimo de Almeida, lente da 9.ª cadeira, Nozologia vegetal.

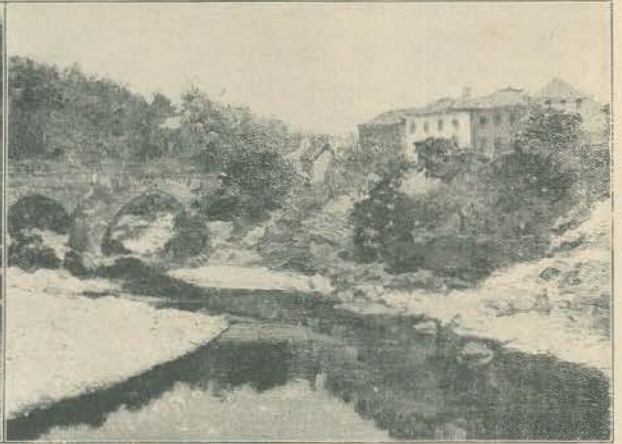
Da pé da esquerda para a direita:—Sr. Augusto de Figueiredo, lente da 8.ª cadeira, Hydraulica, nevolica e construccões raras; sr. Sebastião de Monte Pereira, deputado, director-procurador do Mercado Central de Productos Agricolas, lente da 3.ª cadeira, Syticultura; sr. Luis Rebelo da Silva, da Academia Real das Sciencias, par do reino, inspector dos servicos chimico-

agricolas, lente da 5.ª cadeira, Chimica-agricola e analyse; sr. D. Antonio X. Pereira Coutinho, da Academia Real das Sciencias, lente da Escola Polytechnica e da 1.ª cadeira, Botanica; sr. F. E. de Almeida Figueiredo, da Academia Real das Sciencias, lente da 4.ª cadeira, Physica agricola; sr. V. D. Luis Filipe de Castro, deputado, lente da 12.ª cadeira, Economia, administracão, legislacão e constabilidade ruras e florestaes; sr. B. C. Cincinato da Costa, da Academia Real das Sciencias, lente da 10.ª cadeira, Technologias agricola e florestal.

Parak o grupo o sr. completo fillam o lente da 6.ª cadeira, sr. dr. Silva Rosa, actualmente director e da Escola Agricola de Coimbra, e o da 7.ª para o provimento da qual se realisou agora o concurso.



VILHA DE VILA RICA (MINAS), QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



VILHA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



VILA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



VILA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



VILA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



VILA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO



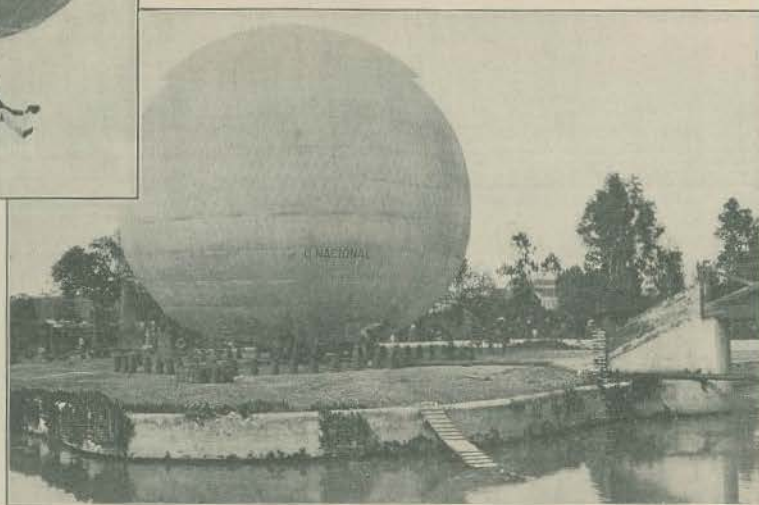
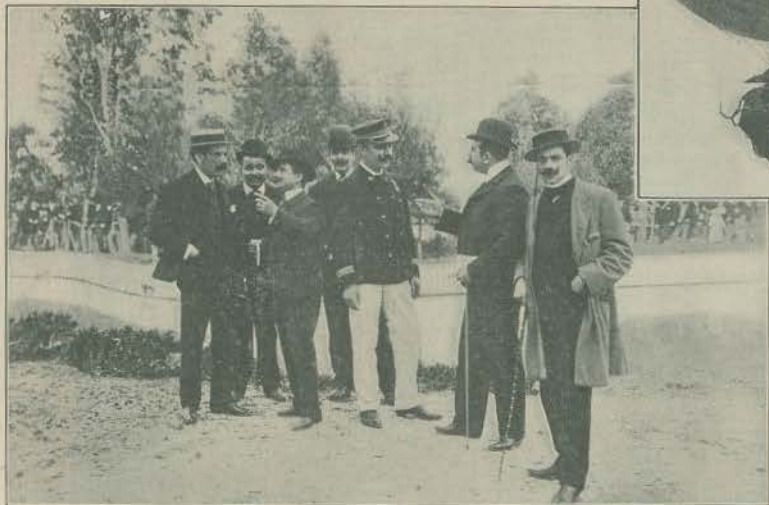
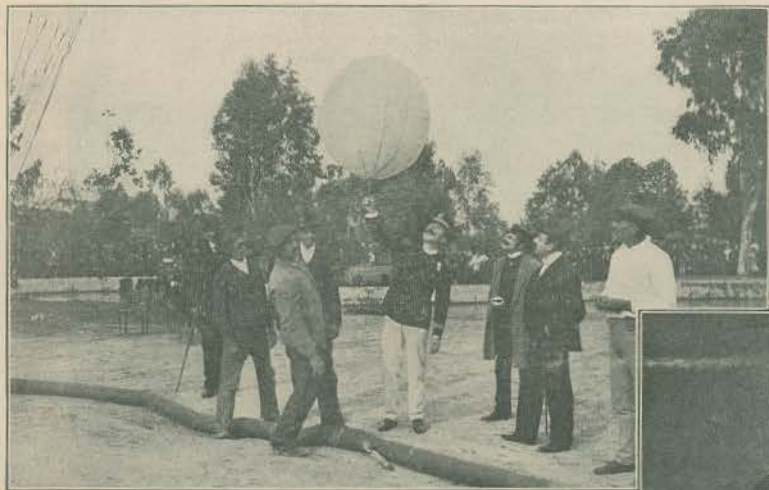
VILA DE VILA RICA, QUADRO DE FERREIRA CARVALHO

A EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE SILVA PORTO

A Sociedade Silva Porto foi creada para perpetuar com o nome a arte da paisagem sem que o illustrar fosse o fim. Avicimando disto a Sociedade o pintor Carlos Reis, que viveu este anno e o anno seguinte, todos os seus e forços pelos magnificos trabalhos apresentados. Os penhorados da Sociedade andam durante o anno pelas nossas aldeias, procuram os lindos pontos da paisagem, e ficam ahi a fazer com as suas maneiras mostrando de anno para anno o melhor progresso como succede com Val do Trigo e com São João. O quadro do premio e que se intitula «Ao lado da Igreja»

apresenta bem as arvores desgrenhadas e como invalidas a despedirem-se do sol que não vem n'esses tardes invernos e a nebulosidade. A «Rua do Calvo», trabalho de Sampaio, tem caracter, sem verdade a nota tristissima d'uma rua onde moram os pobres n'uma remota aldeia. Na «Festa do Gado» ha caracter, vida intensa, enorme naturalidade nas figuras. A «Exposição de trabalhos» que se tem realisado e honrando a arte presta um serviço ao país tão carecido d'um resuscitamento.





A ASCENSAO DO BALAO «NACIONAL» NO JARDIM ZOOLOGICO EM DOMINGO, 2 D'ABRIL

UM BALÃO DE ENSAIO—AJUSTANDO A BARRQUINHA—NOS ARES—O «FERRAMENTA» N'UM GRUPO DE AMIGOS: SRs. ALFEDO CONTRIBIAS, CLAUDIO PINTO, BRAGANTE, FERREIRA DE SÁ, DANILDO FERNANDES E CARLOS ALVES—PREPARATIVOS

O sr. Antonio Bernardes, «Ferramenta», vai agora ao Brazil apresentar-se ao seu novo balão «Nacional» que subiu no domingo, 2 d'abril, no Jardim Zoologico.

O local onde se fez a ascensão, o lago do jardim, estava rodeado de espectadores.

No momento da subida, o «Nacional» encontrou-se a elevação (teve em virtude da má qualidade do gas com que se encheu). O «Ferramenta», que já estava na barrquinha «soltou-se» do novo balão, largou um balão d'ensajo que tomou a direçao do sul e collocando-se muito no alto, tomou a direçao do norte, demonstrando bem que desejava subir a todo o transe. Veiu ainda abraçar os amigos e dizer ao sr. Claudio

de Ferrarias, que desejava acompanhá-lo, não se pôde satisfazer o seu desejo em virtude de não ter o tempo que se dava, e já ao seu posto mandou largar, saudo e publico que o aplaudia delirantemente. Nos ares, o novo corpo fica da barrquinha, ainda simples como o primeiro, e o balão elevou-se, indo para a villa da Moita, depois de ter chigado a 511 metros d'altitude.



A INAUGURAÇÃO DA A EXPOSIÇÃO DE PINTURA DA SOCIEDADE SILVA PORTO

No dia 1 de abril foi inaugurada a exposição com a assistência de S. M. o rei, que se demorou algum tempo contemplando os quadros expostos. Acompanhou o rei na sua visita o sr. conde de Penha Garcia com quem S. M. trocou algumas impressões acerca de diversos trabalhos, an-

doando por felicitar a Sociedade pela superioridade da exposição actual sobre a do anno anterior. Quando S. M. estava diante d'um quadro do sr. Falcão Trigoço, olhou atenciosamente um individuo que tambem examinava uma das telas expostas.

—Conheces aquelle homem?... perguntou o rei.  
—Não, meu senhor, respondeu o sr. conde de Penha Garcia.—Sua Magestade voltou:—Pois é o celebre pintor italiano Sarraceni.

O individuo a quem se alludiu olhava tambem o rei e currava-se ao sentir o olhar de monarchia preso n'elle. Sarraceni, com effeito passou em Lisboa e assistiu sem se dar a conhecer á abertura da exposição da Sociedade Silva Porto.



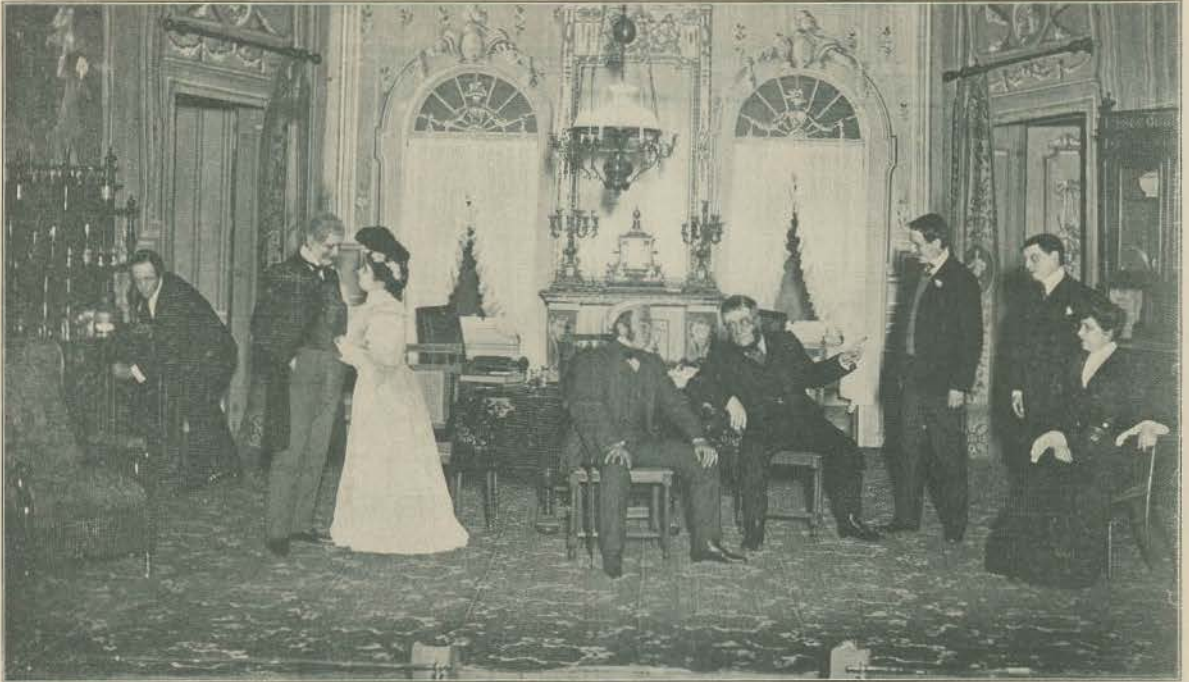
O GENERAL SR. COSTA MONTEIRO AO FIM DO LARGO DAS CORTES—A BANDEIRA D'INFANTARIA 5—AGUARDANDO SS. MM.—TROPAS FORMADAS NA AVENIDA DE D. CARLOS



A DESCIDA DE S.S. MM. DA CARRUAGEM  
A ABERTURA DAS CORTES EM 3 DE ABRIL

Com a solemnidade em uso e esta cerimonia realison-se a abertura do parlamento. As tropas formadas na Avenida D. Carlos, a artilharia ficou no Alvaro para dar as salutis. Póas 22 horas chegou el rei, que era aguardado por quasi todos os pares do reino e deputados. O discurso da corôa foi lido por S. M. como é da praxe e n'ella estavam staradas as visitas regias ao roscço paiz, as visitas de S.S. M.M. ao n'acragotto, nascimento do principe de Italia e tambem se referiam aos tratados de arbitragem com a Inglaterra e os Estados Unidos. Na mesma oração havia referen-

cias á reforma de instrucção, á administração publica, á mobilização do exercito e ao augmento de gratuities aos officios, das obras a emprender em Lourenço Marques, a do caminho de ferro da Swazilandia. Quando el-rei declarou aberta a sessão organisou-se logo a corte jo, sendo S.S. M.M. do edificio póas 2 e meia da tarde. O senhor infante D. Affonso assistiu a cerimonia como condestavel do reino.



M. MARQUES      F. COSTA      J. M. ABERDEEN      F. FERREIRA      RITA      C. OLIVEIRA      M. ALVES      MARIA PIA



MARIA PIA      C. OLIVEIRA      J. M. ABERDEEN      M. MARQUES      F. FERREIRA      RITA      ALVES      ALVARO CABRAL

SCENAS D' O 3.º ACTO  
 A REPRESENTAÇÃO DA PEÇA «BRANCO E NEGRO», TRADUÇÃO DE CARLOS TRILHO E RAPHAEL FERREIRA  
 EM SCENA NO THEATRO D. AMELIA

A comédia é inglesa e está bem traduzida, o seu autor chama-se Sydney Grandt. A peça tem, como a maioria das obras theatraes inglesas e allemãs, um motivo argenteo subteraneamente tratado. Dois irmãos vivem n'um recimo de exopere; um vê a vida por um prisma todo de alvura, julga Hippolyte as almas, crystallino os caracteres, beata d'armínio todos as intenções, h'umanas e confissões, entrega-se, faz o bem como se desvane a humas cidade coza xalt-fação. O outro é o contrario um pessimista, de sobrecenho carregado, um ar «champanharis», sendo tudo

de luto, desconfiando de todos, exaggerando a maldade dos homens pécas a coberto, vive no seu egoismo torpe, que julga lito necessario como o irmão a bondade. Mas pelo contacto o primeiro segue as pécas do segundo e dentro em pouco começa a vê mal a mulher, os amigos o mundo. Por fim recorda, n' que são um exaggerado, tornam-se normaes, vulgares, e todo acaba bem. Augusto Rosa e Pinheiro foram admiráveis nos papéis dos dois irmãos e sobressaíram tam bem com Hauriqu' Alves e Carlos d'Oliveira, Alvaro Cabral, Gil e Maria Pia.



VERÃO



PRIMAVERA



O ESTADO MAIOR FRANCEZ NO BUSSACO



OUTONO—INVERNO



ARMAS DA CASA SABUGOSA



ASSUMPTO PASTORIL—PARTIDA DE CAÇA

A EXPOSIÇÃO DE AZULEJOS DE JORGE COLAÇO

O director artistico do *Supplemento do Seculo* está prestando bem relevantes servicos á ceramica nacional com os seus trabalhos em azulejos, que são magníficos. A maior parte d'esses quadros são destinados ao hotel de Bussaco e representam episodios das batalhas que n'esse lugar se fizeram contra os francezes. Assim Jorge Colaço pintou um episodio do ataque d'infanteria 15. entre os caçadores 3. o estado maior francez, e n'um symbolo uma agnia sobre um penedo albande outras agnias que partem pelos ares com lentos vôos. Tambem o illustre artista tem um magistral trabalho destinado ao ariz da nova Realca Medica de Lisboa e que representa a rainha

Santa Isabel curando os leprozos. A rainha com as suas mãos lizas e patricias trata as repellentes chagas, outros doentes esperam o remedio e a carida e ha um sequito de cavalleiros e de donzas que assistem aquella acção da soberana, que ficou na historia portugueza como o mais nobre exemplo do mais nobre coração.

Destinado ao ar. conde de Sabugosa ha um episodio da lenda d'uma sua pirata fó a da barra, levada a cabo por um dos antepassados do filizgo cujo brasão encima esta composição.



(Cliché de Bobone)

O EDIFICIO DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA



A SALA DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA ONDE SE REALISOU O BANQUETE OFFERECIDO AO SR. MARQUEZ DE SOVERAL

Nunca uma tão grandiosa manifestação se organizou em tão limitado espaço de tempo como a que foi prestada na passada quinta feira ao sr. marquez de Soveral na magnifica sala *Parthenon* da Sociedade de Geographia. Presidiu ao banquete o sr. conselheiro Ferreira de Amaral, tendo á sua direita o sr. marquez de Soveral e á esquerda o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, ex-presidente do conselho de ministros. Pares do reino, ministros, professores illustres, advogados de renome, ornatisas celebres, militares, commerciantes, deputados, todos acorreram a prestar a sua hom-

nagem ao homem a quem Portugal muito deve. O sr. conselheiro Ferreira de Amaral levantou um brinde á familia real falando do seguinte a fazer o elogio do nosso ministro em Londres, mandando tambem da palavra ao sr. conselheiro *Mestre Junior*, ministro da marinha, e *Wenceslas de Lima*, ex-ministro dos estrangeiros, que frisaram bem os serviços prestados ao pais pelo diplomata que consagravam com as suas honras a esse banquete.

Por fim falou o sr. marquez de Soveral á agradecer a manifestação.



IMPERIOSAMENTE, A PONTANDO A ESCADA DISSE: — DESCI!

## O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

O frade lá estava, aos pés do catre, com a sua larga farda no peito, o habito róto, a face escoriada da terrível lucta, na escuridão. O sargento seria apontado, como o assassino. O sabre nu e sangrento, os botões arrancados da farda, a desordem dos aposentos, o cadaver caído de costas no sobrado, constituíam as provas esmagadoras do crime. Inutilmente se procuraria porta ou janella, por onde pudesse entrar gente viva. As chaves do quarto e da escada, encontradas no aposento, desvaneceriam quaesquer duvidas, calciam qualquer protesto. Todas as communicações do andar superior com as lojas da estalagem achavam-se interceptadas por aquella chave da escada; toda a communicação do quarto com o corredor se tornava impossivel com a existencia d'aquella outra chave encontrada no chão. O sargento assistira ao fechar de todas as portas da estalagem, guardara as chaves de todas ellas no bolso.

A hypothese de que fóra a possessa a assassina tinha que ser, logo á primeira reflexão, posta de parte, como absurda. A admitir-se que ella tivesse a força necessaria para derrubar um homem vigoroso e sustentar uma lucta braço a braço, servindo-se do sabre do sargento adormecido para commetter o crime, ficaria por explicar o meio de que usara para se introduzir n'um quarto fechado e sahir d'elle, sem abrir a unica porta que lhe dava accesso, nem se poderia comprehender que o sargento tivesse assistido sem acordar á lucta tremenda, de que restavam, como terríveis vestígios, as cadeiras e a meza tombadas, entre a confusão de todo o quarto e da alcova contigua, onde pernocalta o falso frade. Tudo accusava o sargento, desde o desalinho dos cabellos e da farda, Soriam intuits os seus protestos de innocencia, os seus gritos de defezo, o seu encabujar da victima. Como suspeitar que aquelle cadaver, envolto no habito, não fosse o do mysterioso frade, que se inclineira ao saglão como um agente se-

lembrar ao sargento as fulgurantes pupilas, que luziam na sombra do capuz. A tragica evidencia da culpabilidade acabaria por se impôr ao espirito aterrado do saglão. Inutilmente, elle se debateria n'aquelle circulo do ferro. Por toda a parte para onde se estendesse, as suas mãos iriam bater n'aquellas paredes acendedoras, que o enciansuravam com a sua victima. Quando lhe mostrassem as dragonas e os botões arrancados, esparsos pelo chão, a lamina ainda humida e vermelha do seu sabre, o desgraçado succumbiria, procurando em vão uma desculpa, uma prova ou um indício de innocencia.

O desaparelhamento do seu cavallo, da estrobaria, apenas enleava mais o ngatiro, adensando as trevas, que envolviam o crime. A chave da cavalleria seria encontrada na porta, pelo lado interior. O estalajadeiro, correndo á area, onde guardava a chave da porta condemnada da adega, encontrara-a-hia no mesmo logar. Seria necessario imputar o crime ao diabo para explicar o mysterio tenebroso. Não havia outros hospedes na estalagem, alem do sargento e do frade. Quem, a não ser o diabo, poderia utilisar-se do cavallo e fazel-o passar através as paredes, sem abrir as portas? Quem, a não ser o diabo, na albergaria endomesthada, a estar o sargento innocente, poderia ter assassinado o frade?

Longamente, parado na escuridão do corredor, Cagliostro reflectiu, examinou todas as circumstancias, previu todas as hypotheseas, substituiu-se ao Intendente, na reconstrução do crime. E por toda a parte viu o mysterio. Nem um só caminho deixara aberto ás diligencias da policia. Para qualquer lado que o Intendente se voltasse, encontraria o sobrenatural o tropeçaria no absurdo. A sua obra levantava-se, solida, inabalavel, sem uma fenda, como uma fortaleza temerosa. Debalde a poderiam cercar e atacar. Ella resistiria aos assaltos.

Com um sorriso de victoria, Cagliostro empurrou a porta do quarto da possessa, caminhou sem ruido até ao catre, estendeu carinhosamente as mãos sobre a cabeça da adormecida.

Fôra, por ventura, o indelcifravel destino, que governa todos os acontecimentos humanos, quem armara a mão homicida de Pierino, para um crime apparente-

mente inutil; quem desencadeara, atraz da seje, o galop do pignete; quem o succumbira, com um habito de frade, para uma estalagem onde vivia, sumida e obscura, despresada e tomida, uma pobre convulsioaria enferma, supersticiosa e soffredora, para que, de todos esses ancos humildes, resultasse a subida de um principe ao throno e a libertação de um reino!

Quantas vezes um grão de areia tinha maior influencia nos destinos da humanidade, que um seculo de guerras! Sobre aquella fragil creatura humana, idiota e enferma, despresada e inutil, elle acabava de construir um edificio enorme e indestruivel, diante do qual os homens quedariam abortos e surpreendidos.

Cagliostro, cujo olhos se tinham reacendido, contemplava, meditativamente, aquella pobre rubra, enclibida no catre. Mas de repente, as suas mãos carinhosas crispam-se e o feiticeiro ordenou á somnambula:

— Levanta-te!

A possessa, lentamente, sem cessar de dormir, desceu do catre, ergueuse, ficou immovel em frente de Cagliostro.

Apenas, á luz escassa da candeia, se percebia o tremor das suas palpebras descaidas e a rigidez muscular do seu pescoço.

Era necessario acabar depressa com aquillo. Qualquer demora podia prejudicar toda a preparação lenta da mysterioso tragedia. A chegada da escolta ou o acordar do almorecevo inutilisariam o trabalho prodigioso, urldido durante a noite.

Imperiosamente, apontando a porta da escada, que conduzia do quarto ás adegas, por onde transportara o cadaver do sejeiro assassinado por Pierino, Cagliostro disse em voz baixa:

— Desce!

Sem hesitar, a somnambula encaminhou-se para a porta e começou a descer os degraus da escuridão.

Chegado á adega, Cagliostro tomou a dianteira, entrou na cavalleria, arreou o cavallo do sargento, abriu a porta, fez sair a cavalgada para a estrada, sem se occupar da somnambula, que assistia, immovel e impassivel, aos preparativos da partida.

Cagliostro sorria, como se fosse partir para uma alegre jornada. Entre os rolhos e chambrés, que pendiam das paredes, escolheu um pequeno chicote de cabo de ferro. De sob o feixo de palha, onde o guardara, retirou o seu espadim de duellista, enfiou-o no tolleim, enterrou na cabeça um velho tricorneo de roseta vermelha, pendurado entre os rolhos, afivelou sobre as botas do sejeiro, por que trocara as sandalias, umas grandes esporas de roseta de latão, e assim equipados, aproximou-se da somnambula, que estremeceu, disse-lhe com uma

grava lentidão, n'uma voz enérgica, em que lhe transmitia, com o seu poder magnético, a sua vontade despotica:

—Mal eu acabe de sair, fecharás a porta, darás as duas voltas á chave! Depois, sem mais demora, subirás a escada, fecharás a porta do quarto, irás guardar essa chave na mesma arca de onde a retiraste, na alcova onde dorme teu irmão. Voltarás pela escada da estalagem, ao corredor, Fecharás cautelosamente a porta, que communica a escada com o corredor, atirarás a chave por debaixo da porta do aposento dos hospedes e irás deitar-te, depois de tudo isso feito! Não te lembrarás amanhã do que fizeste esta noite! A todas as perguntas, responderás que dormiste! Durante tres dias ficarás lesa e entredada, sem te moveses do catre, dizendo que desde o principio da noite te sentiste assim paralytica, incapaz de fazer um movimento! Adens, até á volta!

do fazer esperar? Ai de mim! Ai de mim! Disse-me o que havia de acontecer e t'india razão! Atormentam-me o espirito! Temos aqui vintae quatro, a puxar cada um para o seu lado. A sua nação tambem não não é o que costumava ser, appesar do Martinho-de-Mello e Castro querer fazer nos hereditar o contrario. Uma coisa tenho eu por certa, é que se aproxima alguma terrivel desgraça! A não ser que a misericordia divina se manifeste promptamente, não vejo fim a esta confusão e desejo-me para fóra d'aqui, seja onde fór. . . Estes medíficos paladrosos afrancesados, italianados, voltareanos e encyclopedistas; tem convenientemente todas as suas doutrinas. Mas quero medíficos e traem assim de surpresa ás Caidas! Vem visitar o seu amigo Mariaiva ou é capricho d'amor a atriz de que anda?

—A muita necessidade de falar a Vossa Grandeza me trouxe ás Caidas. —respondeu lord Beckford, gravemente.

O Arcebispo agitou-se na cadeira, entre as volumosas pilhas de papelada, que por toda a parte o cercavam.

—Só falta que seja uma má noticia! Sente-se perto de mim e fale baixo. Sua Magestade a Rainha está no



BEM SEI QUE TEMOS COMMETTIDO GRAVES FALTAS

E depois de a fixar ainda um instante, como para se certificar da sua obediencia absoluta, Cagliostro enfiou o pé no estribo, enterrou o tricorno até aos buerres, saltou ao seim, apertou as esporas aos ilheos do cavallo e partiu em direcção á Mata da Guerra, para tomar a estrada que de Torres, por S. Gião, Azambuja e Obidos conduz ás Caidas.

CAPITULO XIII

LABIOS DE MEL E PALAVRAS DE VENENO

Frei José do Rosario abriu uma pequena porta, affastou um reposteiro de Jamaica vermelho e lord Beckford, que esperava havia duas horas na ante-camara, entrou no gabinete do Arcebispo.

Diante da quasi escuridão, que só uma lampada accesa sobre um buffet sobrearcado de papéis impedia que fosse absoluta, lord Beckford estacou, curvado n'uma profunda mesura.

Então uma voz fatigada disse baixo:

—Até que finalmente chegou! O que esteve a fazer todo este tempo? Quem, a não ser um inglez, me havia

o raterio, ao lado. N'este ruim paço das Caidas forçoso e contentarmo-nos com pouca. Não ha alojamentos capazes.

Lord Beckford pousou o tricorno em cima do buffet, tirou vigorosamente as espaldas, sentou-se n'uma cadeira de sola, e enquanto o Arcebispo suspirava, revolvendo com as largas e rudes mãos de colosso os papéis do Estado.

A sua face, espessa e de costume jovial, apparecia, á luz mortua da lampada, ceceo devastada por preocupações profundas. Em silencio, puxando machinalmente pelos seus punhos de le randa, lord Beckford analysava aquello potentado, que governava o reino n'uma das horas mais graves da historia dos povos, e um sorriso leve encrespava-lhe os labios finos.

Finalmente, o Arcebispo arguiu a cabeça de sobre os papéis, voltou-se na cadeira.

—Desde pela manhã que o esperava. O seu escudeiro tinha annuciado a frei Bernardo a sua chegada para antes da meio-dia.

—Bastões independentes da minha vontade me impediram de sair de Lisboa antes da madrugada. Ha duas horas que agarrava na ante-camara a honra de ser recebido por Vossa Grandeza.

Thessalonica suspirou.

—Tive o conselho reunido, para tomar conhecimento de alguns acontecimentos da maior gravidade. Sua Magestade continua doente. Os negocios do reino seguem um mau caminho. Para onde nos levará esta confusão nas consciencias e esta hesosia nos animos? Ah! os athenores são os maiores culpados e não admitta que se ofereçam por emendar ou reparar o mal que fizeram! Chamando a attenção dos povos sobre os desfallcimentos da Igreja romana, Luthero e Calvino fizeram nascer na Europa um espirito de investigação, que devia conduzir os povos á pretensão de tudo exterminar. O exame é o caminho da duvida. Antigamente, a fé constitua a força e o sustentamento das sociedades. Era a fé que unia os povos e que sustentava os thronos. Hoje, já se substituiu-se a duvida. Que enor que se faça contra esse monstro, que ameaça engulir as nações? E o peor é que a duvida não está só nas profundidades, como o lóder. Já sabe, já se apanha dos que governam, já subverte tudo! Em mesmo hesito, sem saber qual resolução tomar! Porque me não deixaram na minha diocese de Ponta!

Lord Beckford murmurou, com um fino sorriso:

—O reino confia na sabedoria de Vossa Grandeza!

O Arcebispo inclinou a cabeça, n'um gesto desfallido.

—Bem sei que temos commettido graves faltas! O tratado com a Hespanha foi um grande erro!

—O principe do Brazil chama-lhe um grande crime!

—Assa lord Beckford.

—O principe é uma criança!—murmurou Thessalonica, fechando os olhos.

—Perigosa!—acrescentou lord Beckford, com sec-cura.

—Inoffensiva!—omendon o Arcebispo na mesma voz progressa.

O sorriso desapareceu da face de lord Beckford, que se ergueu da cadeira, apoiando-se nos volumosos massos de papéis, que rejavam a buffete.

Thessalonica ergueu a cabeça.

—Como queixos que seja perigosa um principe que vive sequestrado do seu reino, que se confessa feio as summas, a quem se prohibem as leituras revolucionarias, que é casado com uma tia e a quem tratamos como uma criança de peito. . . ?

—Esquecendo que essa criança é um homem!

—Não lh'o deixando aquer comprehender!

—Vossa Grandeza tem em pouca conta a dignidade e o orgulho humanos! E esquecendo, que se eraram os revolucionarios e se produziram os conspiradores. . .

Thessalonica fez oscillar, sobre o seu pescoço de tou-ro, a sua cabeça tomosa.

—Se tudo me innuitiesse tanto como o barbeiro da corça, mais leve seria a minha tarefa, lord! Mas as vezes pergunto a mim mesmo se as doutrinas da mar-quez não continham as sabias medidas, que devem governar os povos!

—A sua politica produziria uma republica desrotica!

—E não era melhor do que uma monarchia revelu-cionaria! Para que osseis! O paramei foi um grande ministro e um nobreza sustentado do throno!

—E Vossa Grandeza deixou o exilar!

—Assim o exicium o bom e a paz internas!

—A politica da marquez conduzia o reino á guerra e colligava a Europa inteira contra a nação!

—E ameaçava o poder da igreja!—afirmou Thessalonica, com novo suspiro.—Mas não me faleis hoje de negocios de Estado. Tenho a cabeça cheia de preoccupações. Ha cinco dias ainda, quando nos encontrámos no Calhariz, antes da dança da rainha, tudo me parecia differente do que hoje é. Só a igreja pode salvar o reino!

—E a corça está em perigo!—disse lord Beckford, com solemnidade.

—Ainda não, lord! Se para perseguir e extinguir a heresia, se formar necessario, fazer rompesse a inquisição, abelord descomponhar os devotos em comnetos na Inquisidor-mór! Quando a intendencia da policia se confusar incapaz de manter a ordem, a igreja desampnará com severidade a sua missão. . . Por certo a Inglaterra se não opporá. . .

—Antes approvar!—murmurou lord Beckford, que voltava a sorrir.

—Mas sois vós que não pareceis approvar as minhas ideias!—exclamou Thessalonica, com brusqueria.

—Ha quatro dias ainda as approvava sem reservas. . .

—Não vos comprehendel!

—E que Vossa Grandeza considera apenas o perigo de uma revolução e não pensou ainda no perigo de um golpe de Estado!

—Tendes tresqueado!

—Senhor, a ameaça não é já a de um povo, que des-obedece, mas a de um principe, que quer mandar!

Thessalonica affastou a cadeira.





O SR. A. LOUREIRO DA FONSECA COM A SUA PANTHERA DOMESTICADA «SULTANA»

A panthera foi apunhada em Casaco (Cassio), tendo apenas um mez, pelo sr. Paval que a offerceu ao secretario de governo da Guiné, sr. Loureiro da Fonseca. Alimentaram a fera a liberdade e isso

foi decerto um grande auxilio para a domesticação. No vapor *Angala* veio agora a panthera para o Jardim Zoologico, offerecida pelo sr. Loureiro da Fonseca.



O ESCRITOR INDIANO SR. AMANCIO GRACIAS  
Que accuspaulou na dois paises na sua viagem a Portugal



D. FILIPPE MORÉ E FERREIRA  
Consul da Republica Argentina em Lisboa, fallecido em 3 d'abril

## CHRONICA ELEGANTE

Os espiritos acalmados agora com uma semana de socego, depois da balucosa quadra de festas, comecam d'agui a ponte a sentir o prurido de *déplacement* que acompanha ordinariamente os primos-a-somos da ridente primavera. Sonha-se de longe com as suggestivas digressões da Côte d'Azur, a Andaluza tambem atrahê com as suas ruidosas feiras, com as procissões da Semana Santa perfumadas com o aroma dos laranjeas em flor sob os quaes passa reverente a multidão crente e devota.

A *season* de Londres cheia de atrações luxuosas, artisticas e opulentas, os *boulevards* de Paris, sempre animados e alegres, onde o forasteiro está á vontade e se julga logo *chez soi*, o *Derby*, o *Grand Prix*, os grandes lagos azues da Suissa e da Italia, tudo se apresenta tentador e formoso á imaginação dos felizes que podem levantar o vôo para essas regiões que se antevêm como visões deliciosas.



FIGURA 1

E junto de nós, a dois passos de Lisboa, Cintra e as suas frondosas sombras, Estoril, Cascaes com a formosa bahia de reflexo azul o ouro, o Bussaco, o Bom Jesus, as thermas, tudo omfim representa a tentação da viagem, da fuga de Lisboa, que d'aqui a dois mezes verá desaparecer a sua população elegante e chic.



FIGURA 2

Entretanto vae-se pensando nas *toilettes* e preparativos de viagem, o que não impede ainda algumas reuniões e festas elegantes que estão em projecto.

Falase n'uma recita de amadores, d'um baile de crianças e por emquanto nada mais consta. A musica é que bato agora o *record* das distrações mundanas.

As celebriedades estrangeiras continuam a affluir a Lisboa e os amadores de boa musica não tem do que se queixar, pois rara é a semana em que não apparece uma novidade no genero.

A subita elevação da temperatura deu lugar á exhibição de vestuario leve e claro. Já no ultimo domingo a Avenida viu surgir os vestidos da *soile*, as blusas de casa, os chapens garridos cobertos de flores.

No traje *tailleur* de verão apparecerá este anno a novidade da *toile tailleur*, muito solida e consistente apesar da sua frescura; os padrões d'este tecido muito moderno são todos em *mélange* com um fio grosso de cor

viva formando uma especie de escoceza de tons attenuados. Dizem que a *toile tailleur* será um dos tecidos preferidos este verão para *toilettes* do passeio simples, excursões, *sport* e viagem.

FIG. 1—Costume em *toile tailleur* guarnecido de *son-taché* e *rosponots*.

FIG. 2—Blusa elegante, sem forro, em *monselline* de seda branca *plissée*, *coullissée* e *incrustée* de *guipure* de seda.

FIG. 3—Trajes de cerimonia para meninas de 10 e 15 annos em *volle*, *surah* e *rondas* brancas.



FIGURA 3

# AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal dos constructores de automoveis de  
**DION BOUTON**  
**RICHARD-BRAZIER**  
**DECAUVILLE**  
**RENAULT FRERES**

Os preços para car. o entregues em Lisboa, nas garagens d'esta sociedade, com todos os seus acessórios, com lanternas, platinos de luxo Alpha ou Bouclier, v. c., e em todo o resto (for. de devulho, serão mutuados da suspensão Truaut, sem augmento de preço. Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção. Não são gratis o proprietario de cada carro e ao chauffeur indolente por elle. Entrega do carro depois de um pezarso de 100 k) ometros.

### FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construcção varios carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa até meados do mez de abril proximo, e para em que deverão ser inauguradas as suas garagens, officinas e salas de exposiçào.

Esta sociedade promptifica-se a fornecer quaisquer esvaziamentos e a apresentar montagens, planos e argumentos de qualquer tipo de carroceria dos melhores fabricantes francezes como Lebourdette, Mulbacher-Suel. Promptifica-se igualmente a apresentar esboços para a construcção de qualquer serviço commerciaal ou industrial por meio de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada  
 4 a 26, Rua do Jardim do Regedor  
 AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA



Constando que o sr. Jayme Arthur Varella se apresenta no Brazil como representante d'este jornal, declara-se que esse senhor deixou ha muito de ter poderes nossos para nos representar, sendo nullo tudo o que fizer n'essa qualidade. — Illustração Portuguesa.

Mosaicos hydraulicos e ceramicos da T. do Corpo Santo, 21 LISBOA

GOARMON & C.

Azulejos em fiação, de cartão e em estylo arabe proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição

**CREAM DE OLVES** Este remédio, já conhecido mil-greos, trata-se de uma pasta para a cura de Erysipela de pelle, Impetigão, flictonidase, etc. Preço 650 reis; para correio 670 reis. — L. P. M. S. L. — Largo de S. Julião, 11, 1.ª D. Lisboa — A' venda nos principais pharmacias e droguarias.

## Panorama da Palestina

1, RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1

O mais extraordinario trabalho artistico que se tem apresentado em Lisboa.

A pintura e esculptura dando a mais completa e exacta ideia da realidade.

Perfeita illusão d'uma viagem a Terra Santa, a patria de Jesus Christo.

**Todos os dias, das duas da tarde á meia noute.**

## ALFAIATARIA CONFIANÇA

JAYME PIRES - 97, 99, Rua dos Paquetaes, 101, 1.ª

Condição vantajosa de fôrto las, piquetes, chapeletos e esvaziamentos para fôrto avião desde 6000 a 20000 reis; estrangeiros de 10000 a 20000.

Fornecida superior para smoking e chapeletos, esvaziamentos desde 6000 a 18000 reis. Esvaziamentos de 18000 a 20000 reis. Colchas para fôrto de 25000 a 50000 reis. Calças estrangeiras de 15000 a 18000 reis. Calças de planície desde 2500 a 3000 reis.

Confecções para reitorias, chapas e castros (estacção profissional), por alfaiate, com seus modernos modulos a preços modicos. Condição vantajosa de galões de Lystra, barões, rapas à cavallaria e a fôrto e outros artigos de vestuario a preços sem competencia.

TABACOS SEM NICOTINA

DEPOSITO

J. J. MARQUES JOR.

RUA DA PRATA 35, 1.ª

**HORTO!** de José Gomes - Rua de Andaluz, 58  
 Venda, de rosellas, cravettos, camellas, etc.  
 Construcção e conservação de jardins  
**PREÇOS RESUMIDOS.**

**Casa das Novidades**

DE Affonso de Pinho & Coelho da Silva  
 145, Rua do Ouro, 147  
 Sortimento colossal de marcas para  
**COTILLON**  
 Luvas de todas as qualidades e preços  
 145, Rua do Ouro, 147

Instituto Brigantino  
 DE  
**João M. Camello**  
 Rua Nova do Almada, 53 - Lisboa  
**INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA**  
 Commercio e linguas

**MAU HALITO**

e a má cor das dentes desaparece com o uso da Pasta dentifrica Couraça, feita por muito boa por medicos eminentes.

A venda nos principais estabelecimentos  
 Deposito M. B. B. Teixeira  
 230, Rua de S. Bento, 236

**SERPENTINA** C. Klein & C.  
 DEPOSITO CERAL

Para limpar a prata e todo o metal prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanização.

RUA THOMAZ RIBEIRO - 183

# JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA



**Escola Estephania**  
 48, Rua d'Arroyos, 48  
 Alunos internos, semi-externos e externos. — Curso primario, secundario e commercial.  
 Director e proprietario Agostinho J. Fortes

**Albums para SELLOS**  
**FEDICÃO RICHARD 1905**  
 A 2500 réis, impressos de ambos os lados da folha e a 4500 e 5000 réis, de um só lado. Estes albums tem a legir para todos os sellos com e sem metrecarga, utilizandose apenas para Portugal e colonia.

**Albums para bilhetes postaes illustrados**  
 Para 400, 500, 1000, 2000, 3000, 4000, 5000 postaes e mais a 18000, 12800, 28000, 32800, 35800 réis, etc.  
**Bilhetes postaes illustrados**  
 De mais duas editadas em Portugal, e mais de 1200 variedades a 120 réis a dúzia em preto e a 200 réis a dúzia em colorido. N'esta grande e preciosa edição ha todos os monumentos, praças, ruas, jardins e edificios mais notaveis de Lisboa e arredores, retratos de toda a familia real e de muitos homens notaveis, costumes nacionaes e varios assumptos de muitos pontos do pais.  
 Tanto nos postaes a preto como em colorido, ha-se grande desconta para revender nas provincias, colonias e Brazil.

**FAUSTINO A. MARTINS**  
 Praça Luiz de Camões, 35  
 LISBOA

**PAULINO FERREIRA**  
**ENCADERNADOR**  
 Trabalhos simples e de luxo  
 126-132  
 RUA NOVA DA TRINDADE

**Campião & C.** Rua do Amparo, 118  
 Loteria a venda — 19 de abril  
**50:000\$000 réis**  
 Bilhetes a 24000 réis.  
 40 de junho  
**60:000\$000 réis**  
 Bilhetes a 28000 réis.  
 Rua do Amparo, 118 — Campião & C.

**elojaria e Electricidade**  
**Gaz e Agua**  
 Ha sempre em deposito todo o material pertencente a estes negocios, encarregado de installações completas de luz electrica, ventiladores, campainhas, telephones, agua e gaz; montagem de electro motores para mover molinos de café, tendo em sempre muito occumulo. Ha sempre em deposito lampadas para todas as voltagens.  
**Antiga Eloiaria Garantida Cordeiro & Pilar**, Sucessor Manuel José Pilar  
 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja



De 98 por 100 dos enfermos chronicos do estomago e intestinos se curam com as **Pastilhas de Mason**

## A PROMITTENTE

**RAMIRES & C.ª**  
 Rua 24 de Julho - Alcantara - Lisboa

Construção de machinas e caldeiras a vapor

**Fixas, semi-fixas e locomoveis.**  
 Todas hydraulicas e turbinas, premias hydraulicas de 70000 até 200000 kilogrammas, bombas, acumuladores, elevadores electricos e hydraulicos, tipo Armstrong, ou de accção directa.

**Transmissões com chumascórios de lubrificacão automatica**

Machinas diversas applicadas a varias industrias, tales como: de lãndices, algodão, moagem, alicer vegetaes e **CERAMICA**, da qual tem sempre machetissimo em deposito como sua fabricacão especial.

## ANODOL

Antiga fabrica de los, sanotibios, lantejoulas, galões e rendas de ouro e prata fina. — (Fundada em 1795 na R. N. de S. Domingos, 7. 1.ª — Actualmentc Rua de Santo Antão, 75, 1.ª, junto à igreja de S. Luiz.



**SAPATARIA**  
 PARISIENSE  
 EDUARDO DE SOUSA  
 CALÇADO DE TODAS AS QUALIDADES  
 35, RUA DE SANTA JUSTA, 37  
 LISBOA

**Mexicanos.**  
 Delicioso charuto para 80 rs. Vendidos 30 rs que tem o nome do importador Manuel F. Nunes.

**Illustração Portugueza**  
**CAPAS ARTISTICAS**  
 Brilhantes capas em porcelana encaixada, de ouro e cores, superlamente illustrada por Santos Silva, para a encadernação de cada semestre da notavel revista  
**Illustração Portugueza**  
 Capa a respectivo indice, para cada semestre 700 rs.

**CASA MIMOSO**  
 RUA DO OURO  
 PRIMEIRA EXPOSIÇÃO E INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO ASSOMBROSA E COLOSSAL SORTIMENTO DE CHAPEUS MODELOS DA ULTIMA MODA BLEU SEVRES, VIEUX ROSE, MOUTARDE E VERT EAU CONFECIONADOS PELLAS CELEBRES MODISTAS PARISIENSES  
 Loys Charlotte, Lewis Georgette, Virot, Poyanne, Felix, Chaigneau e Marie Pouliard  
**NOVIDADES DE SENSAÇÃO**  
 M. DA CA. MP. ETAMENTE NOVA  
**CASA MIMOSO**  
 129, RUA DO OURO, 131  
 TELEPHONE N.º 962

**UM BRINDE**  
 Delicioso **MOUSSEUX**  
**CHAMPAGNE**  
 SO NA  
 RUA NOVA DO ALMADA 86-90  
 podeis comprar um brinde fino agradável Saboreio bom e BARATO

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**  
 Servico especial com motivo das festas da Semana Santa e feira em Sevilha. — Bilhetes d'ida e volta a preços muito reduzidos. — De Lisboa, 1.ª classe, 08\$30; 2.ª, 4\$8000; 3.ª, 3\$0000; do Porto-Campanha, 1.ª classe, 10\$000; 2.ª, 14\$000; 3.ª, 10\$100, validade para: ida, 14 e 21 de abril. — Volta: 21 a 30 de abril. Condição rapida de ida e volta comissão de reatracção de 1.ª classe, correspondente Sleeping e two restaurant (esta ultima não se desce 24 hrs).

Partida de Lisboa-Beiro, em 4 de abril as 3,25 da tarde. Chegada a Sevilha as 8,45 da manhã, hora local. Partida de Sevilha em 30 de abril as 7,45 da tarde, hora local. Chegada a Lisboa-Beiro, as 11,25 da manhã.  
 Não validos para este servico os bilhetes especiaes de 1.ª classe d'onde servico e os ordinarios simples (uma so viagem) da mesma classe.  
 Sobretudo para o vagueteiro, quer a ida quer a volta, 21 pesetas e mais 40 centimos de selo para o governo portuguez.  
 Os passageiros de 1.ª classe poderao tomar as suas refeições no restaurant.  
 Para mais esclarecimentos ver os cartazes affixados no lugar do destino. — Lisboa, 25 de março de 1905.  
 Pelo director geral da Companhia, engenheiro sub-director Augusto Lacerda S. de Carvalho.



**Carlos Correia da Silva**  
 Rua Serpa Pinto, 24  
 Machinas para diversas industrias e materias para as artes graphicas.  
**Motores a gaz GROSSLEY**

**OS** que **TOSSE** por forte e chronico hem. L. ca. que seja, tomem as pastilhas de Mason. Remedio prodigioso e rapido.

**Precision**  
  
**CHRONOMETRE ZENITH**  
 MELHOR RELOGIO D'ACTUALIDADE EM OURO, PRATA, E AÇO PREMIADO COM O Grand Prix Suisse 1904  
 A VENDA EM TODAS AS RELOJARIAS E OURIFERIAS

**Mutual Reserve Life Insurance Company**  
 De NEW-YORK  
 COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA  
 Rua Aurea, 178, 1.ª - Lisboa

**PASTILHAS DE MASON**  
 São quatro importantes remedios para outras tantas enfermidades  
**Pastilhas amarellas, para dyspepsia.**  
**Pastilhas pardas, para prisão de ventre.**  
**Pastilhas vermelhas, para febre.**  
**Pastilhas brancas, para doença de garganta.** — Preço 860 réis, pelo correio 970 réis. — A' venda nas principais pharmacias e drogarias. — Depositario: r.oz. M. L. DE MILLO, Largo de S. Julião, 10, 1.ª D. - Lisboa.



**FRANCISCO COSTA**  
 Este vinho, genuino de Collares, acha-se a venda nos principaes hotéis, restaurants e mercearias  
**DEPOSITO GERAL**  
**Praça d'Alegria, 40**  
 Telephone n.º 709 LISBOA